

Resumo de notícias econômicas

25 de Janeiro de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 270

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



The Periodic Table of Commodities Returns 2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
↑	19.19%	26.23%	11.35%	-2.50%	103.67%	56.25%	18.59%	54.20%	47.89%	160.61%
	15.19%	7.19%	6.91%	-9.63%	60.59%	32.39%	17.86%	34.46%	26.02%	55.07%
	12.16%	1.70%	3.91%	-10.42%	59.35%	31.19%	6.91%	31.55%	25.86%	46.91%
	12.11%	0.17%	3.80%	-10.72%	45.03%	30.49%	-4.44%	21.48%	29.12%	42.98%
	9.87%	-1.00%	-1.72%	-11.75%	20.96%	30.49%	-1.58%	18.31%	24.82%	31.53%
	8.98%	-5.44%	-2.24%	-17.79%	17.37%	27.51%	-8.53%	15.21%	19.73%	26.54%
	8.00%	-6.72%	-5.52%	-19.11%	14.86%	24.27%	-14.49%	11.03%	18.66%	25.70%
	7.52%	-11.03%	-11.79%	-20.31%	13.58%	13.09%	-16.54%	3.40%	15.99%	22.57%
	7.14%	-14.02%	-14.00%	-26.07%	13.49%	12.47%	-17.43%	3.36%	14.63%	20.34%
	4.38%	-18.63%	-15.51%	-26.10%	11.27%	6.42%	-17.46%	-4.38%	10.92%	18.32%
	2.33%	-22.20%	-16.00%	-26.50%	8.56%	4.66%	-19.22%	-4.66%	10.80%	-3.64%
	-7.09%	-28.04%	-19.34%	-29.43%	1.16%	2.99%	-22.16%	-9.49%	3.25%	-9.64%
	-9.22%	-36.84%	-31.21%	-30.47%	-1.88%	-0.36%	-24.54%	-18.02%	-1.29%	-11.72%
↓	-16.78%	-39.66%	-45.58%	-41.75%	-13.19%	-20.70%	-24.84%	-25.54%	-20.54%	-22.21%

Performance

Legend

- Aluminum
- Cash
- Copper
- Corn
- Crude Oil
- Gold
- Lead
- Natural Gas
- Nickel
- Palladium
- Platinum
- Silver
- Wheat
- Zinc

Source: Baring and U.S. Global Investors
www.usfunds.com

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 DE JANEIRO DE 2021

- Economistas veem inflação mais longe da meta do BC neste ano
- Maioria dos que renegociaram dívidas volta a atrasar contas
- Desaceleração do PIB da China gera apreensão para o mundo
- *O que podemos fazer para tornar as cidades mais igualitárias?*
- Governo estuda criação de mercado de carbono envolvendo setor elétrico
- Fed se prepara para subir taxas e combater inflação nos EUA
- Parque gerador de energia crescerá 37% até 2031
- IRB Brasil tem prejuízo líquido em novembro e sinistros sobem
- PETRÓLEO RECUA CERCA DE 2%, PRESSIONADO POR AVERSÃO GLOBAL AO RISCO

Economistas veem inflação mais longe da meta do BC neste ano (05/01/2022)

Broadcast

Economistas do mercado financeiro passaram a ver a inflação este ano maior, distanciando da meta que o Banco Central (BC) deve cumprir e indicando que, pelo segundo ano consecutivo, haverá estouro. A projeção do IPCA, o índice de inflação oficial, de 2022 avançou de 5,09% para 5,15%, segundo o Relatório Focus, do Banco Central. O objetivo do BC este ano é de 3,50%, com tolerância de 2,0% a 5,0%. A expectativa para o IPCA em 2023 foi mantida em 3,40%. A projeção se encontra acima do centro da meta, de 3,25%, mas no intervalo de tolerância (de 1,75% a 4,75%).

No comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC atualizou suas projeções para a inflação de 4,7% em 2022 e 3,2% em 2023. A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional. Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia. Na hipótese de a meta de inflação ser descumprida, o presidente do BC precisa enviar uma carta aberta ao ministro da Economia para se explicar. Na justificativa que deu para ter descumprido a meta de 2021, Roberto Campos Neto disse que a inflação faz parte de um processo global de aumento de preços.

Apesar do avanço na estimativa para inflação, os economistas do mercado financeiro mantiveram a projeção de 11,75% para taxa Selic no fim de 2022 no Relatório Focus. Após subir a Selic em 1,50%, de 7,75% para 9,25% ao ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou, no comunicado de dezembro, mais um aumento da mesma magnitude em fevereiro, o que levaria a taxa a 10,75%.

Maioria dos que renegociaram dívidas volta a atrasar contas (05/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

No ano passado, 64,3% dos inadimplentes que renegociaram dívidas em 2020 deixaram de pagar compromissos em dia. Além das dívidas com o sistema financeiro, o levantamento da Boa Vista, empresa especializada em análise de crédito, considera pessoas que deixaram de pagar contas como água, energia elétrica, condomínio e

mensalidade escolar. O indicador, chamado de índice de reinadimplência, foi de 51,8% em 2019, primeiro ano do levantamento, e de 53,1% em 2020. Inflação, queda na renda, desemprego e fim do auxílio emergencial são apontados como causas do problema.

Apesar de a série atual do índice ter começado em 2019, o economista Flávio Calife, da Boa Vista, ressalta que, historicamente, pelas características do mercado brasileiro de crédito, a reinadimplência sempre oscilou entre 40% e 50%.

O aperto no bolso do consumidor, por causa da inflação de dois dígitos, da queda na renda, do desemprego ainda elevado e da redução do auxílio emergencial, levou um contingente maior de brasileiros que tinha conseguido sair da lista do calote em 2020 a voltar à inadimplência em 2021.

Calife atribui esse salto à oscilação da renda do consumidor em 2021. No ano passado, houve uma queda no valor do auxílio emergencial, que foi reduzido à metade na comparação com 2020. Além disso, o desemprego continua elevado, apesar do recuo, e a abertura de novas vagas tem sido puxada pelo emprego informal, com remuneração menor. Isso sem falar na inflação, que fechou 2021 com alta de 10,06%, a maior desde 2015 de acordo com o IBGE, e forte aumento em itens básicos. A inflação pressionada corroeu o poder de compra da população e foi mais um fator que contribuiu para o seu retorno à inadimplência.

Desaceleração do PIB da China gera apreensão para o mundo (05/01/2022)

Reuters

A economia chinesa cresceu 8,1% em 2021, no que foi a maior alta desde 2011, quando avançou 9,6%. O desempenho, no entanto, pode não ser tão positivo quanto o número sugere e coloca o mercado em dúvida em relação ao futuro chinês. O resultado tem relação com a base de comparação. Em 2020, quando adotou uma quarentena rígida para conter a covid-19, a China avançou apenas 2,2%, número mais baixo para o país desde 1977, e o PIB perdeu vigor durante o ano. No último trimestre, a alta foi de 4% na comparação com o mesmo período de 2020. No primeiro, no segundo e no terceiro trimestres, o incremento havia sido de 18,3%, 7,9% e 4,9%, respectivamente.

O freio era esperado e reflete as medidas que o governo de Xi Jinping adota para substituir o modelo de crescimento acelerado por outro mais sustentável. O objetivo é trocar, por exemplo, o foco do mercado externo pelo interno, implementar políticas para reduzir a emissão de gás carbônico e limitar a especulação imobiliária. O resultado no curto prazo dessa mudança de modelo econômico e o avanço da covid-19, no entanto, parecem ter preocupado Xi Jinping.

“O governo chinês estava preparado para a desaceleração e reconhece os riscos da Ômicron, mas está se preparando para que as reuniões de março (dois importantes congressos do Partido Comunista) ocorram de forma tranquila”, diz Larissa Wachholz, sócia da Vallya Participações, assessoria financeira com atuação no mercado chinês.

O que podemos fazer para tornar as cidades mais igualitárias? **(05/01/2022)**

Folha de São Paulo

Certamente, a origem das desigualdades está na enorme diferença de renda entre os mais ricos e os mais pobres. Por isso, modelos de desenvolvimento econômico e social que possam gerar riqueza, distribuída de forma mais equânime em função do aumento da renda, serão a solução definitiva para esse problema. Contudo, enquanto não se consegue atingir esse objetivo, outras medidas mitigadoras são extremamente necessárias para reduzir os nefastos efeitos gerados pelas desigualdades sociais.

Os espaços da cidade devem ser utilizados com segurança por todos seus habitantes, sem exceção. Ações de melhoria dos espaços públicos voltadas para esse objetivo ajudarão. Porém, deve haver um pacto social para a adoção de uma política de “tolerância zero” com a violência contra as pessoas.

A acessibilidade à cidade e a todos os seus benefícios e serviços deve ser igual para todos. A qualidade e o tempo de deslocamento para as atividades diárias não devem ter grandes variações entre os cidadãos. Ou existem recursos para universalizar os serviços da cidade de forma regional, ou serão necessários mecanismos de compartilhamento igualitário dos serviços e dos benefícios existentes. No momento em que as cidades apresentam crescimento populacional e estão se tornando cada vez mais

diversificadas e etnicamente heterogêneas, com desigualdade econômica e da segregação espacial, é possível afirmar que não haverá igualdade sem coesão social.

Na busca pela coesão social, é fundamental a garantia que os moradores das cidades possam participar plenamente e se beneficiar da vida urbana, desenvolvam o senso de pertencimento local, e sejam neutralizadas quaisquer formas de exclusão social e espacial. Embora esses problemas tenham raízes complexas, o papel dos planejadores urbanos na promoção da coesão social não deve ser subestimado. Embora não consigam resolver os fundamentos dos problemas sociais e econômicos, eles podem planejar padrões urbanos bem conectados e espaços públicos funcionais, que facilitem a interação e a conexão entre as pessoas.

Governo estuda criação de mercado de carbono envolvendo setor elétrico (05/01/2022)

Folha de São Paulo

O Ministério de Minas e Energia propôs uma série de diretrizes para criar um mercado de carbono envolvendo o setor elétrico brasileiro, que tem potencial para se tornar um importante ofertante de créditos devido à predominância de fontes de geração renováveis e de baixa emissão de gases estufa. A proposta do governo cumpre uma exigência da Lei 14.120/2021, que pôs um fim aos subsídios das fontes renováveis, mas obrigou a implementação de mecanismos que valorassem os "benefícios ambientais" do setor elétrico.

Em relatório, o governo apontou algumas possibilidades de como se precificar esses benefícios ambientais, sendo o mercado de créditos de carbono a principal opção.

Na análise do governo, encomendada à Empresa de Pesquisa Energética, o mercado de carbono será mais bem aproveitado num escopo multissetorial do que se ficar restrito ao setor elétrico. Isso porque, como o setor já tem elevada participação de geração renovável na matriz, haveria muito mais oferta de créditos do que demanda, gerando tendência de baixa do preço do certificado e pouco incentivo à redução de emissões. "Ao se considerar esse potencial papel de 'vendedor' ou 'ofertante' de créditos de carbono em um mercado mais amplo, o setor elétrico brasileiro como um

todo se beneficiaria de mecanismos de mercado de carbono intersetoriais ou abrangentes e, principalmente, mecanismos internacionais", afirma o documento.

Fed se prepara para subir taxas e combater inflação nos EUA (05/01/2022)

Bloomberg

O Fed (Federal Reserve, Banco Central dos Estados Unidos) se dispõe a subir suas taxas de referência para lutar contra a escalada de preços e, em sua reunião, decidirá a magnitude e a velocidade deste aumento. O Fed tem nas taxas uma ferramenta para conter a demanda e moderar a inflação, já que sua referência determina aos bancos comerciais a fixação de suas próprias taxas de juros. Se o crédito é mais caro, as pessoas consomem menos, e as empresas investem menos.

Espera-se "um sinal" sobre o "momento em que ocorrerá a primeira alta de juros, 'a priori' na reunião de março" de seu comitê monetário, estima o economista Joel Naroff. "Se essa é a intenção, seria bom que a equipe que descobriu a inflação de repente dissesse isso de forma clara", ironizou. A disparada dos preços em 2021 surpreendeu os economistas, e as autoridades do Fed se voltaram para esta questão, preocupadas com a inflação que até agora insistiam em classificar como "temporária".

Em dezembro, o Banco Central americano aumentou a velocidade de corte de suas compras de ativos com o objetivo de abandonar essa ferramenta em março, três meses antes do que o previsto inicialmente.

Essas injeções de liquidez, que chegaram a US\$ 120 bilhões (R\$ 658,8 bi) por mês, permitiram sustentar a economia durante a crise, e se considera que levá-las a zero é uma pré-condição para subir as taxas. "Acho que (os funcionários do Fed) indicarão claramente que a redução acabará a tempo de poderem aumentar as taxas na reunião de março", disse à AFP o economista David Wessel, Brookings Institution.

Parque gerador de energia crescerá 37% até 2031 (05/01/2022)

Reuters

O governo estima que a capacidade instalada para geração de energia elétrica aumentará 37% nos próximos dez anos, alcançando 275 gigawatts (GW) em 2031, com

as fontes eólica e solar ganhando espaço na matriz enquanto a hídrica terá sua fatia reduzida a menos de 50%. As informações constam na minuta do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2031, que foi colocada em consulta pública.

O documento elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) prevê que o parque gerador nacional passará dos atuais 200 GW para 275 GW em 2031.

Um dos principais destaques é a geração distribuída de energia –pequenas usinas para geração própria, normalmente solares, instaladas em telhados ou terrenos. Essa modalidade deverá atingir 37 GW em dez anos (ante 8 GW atuais), chegando a 14% da capacidade instalada total, segundo o PDE 2031. No caso das hidrelétricas, que sofreram em 2021 com o pior nível de chuvas em 90 anos, a expectativa é de que sua participação relativa na matriz continue caindo. Em 2031, as hidrelétricas devem representar 45% da capacidade instalada total do país, contra 58% em 2021 e 83% no início dos anos 2000.

O governo prevê um aumento de 12 GW da oferta de térmicas não renováveis, que podem ser movidas a gás natural, carvão mineral, óleos combustíveis e diesel e gás industrial. A expectativa é de que esse grupo de usinas some 35 GW em 2031.

IRB Brasil tem prejuízo líquido em novembro e sinistros sobem (05/01/2022)

Reuters

O ressegurador IRB Brasil registrou prejuízo líquido de R\$ 113,8 milhões em novembro de 2021, ante perdas de R\$ 134,8 milhões no mesmo período do ano anterior, disse a empresa em comunicado. A companhia apurou uma queda de cerca de 0,5% nos prêmios emitidos no período, para R\$ 706 milhões, enquanto as despesas com sinistros subiram 13,5%, para R\$ 413,3 milhões.

PETRÓLEO RECUA CERCA DE 2%, PRESSIONADO POR AVERSÃO GLOBAL AO RISCO (05/01/2022)

Broadcast

O petróleo fechou em forte baixa nesta segunda-feira. A commodity seguiu o quadro global de busca por segurança, desencadeado pelo conflito geopolítico entre

Rússia e países do Ocidente, por conta da presença militar russa na fronteira da Ucrânia, e a expectativa pela decisão monetária do Federal Reserve (Fed).

O barril do petróleo WTI com entrega prevista para março recuou 2,15% (US\$ 1,83) na New York Mercantile Exchange (Nymex), a US\$ 83,31, e o do Brent para igual mês teve queda de 1,84% (US\$ 1,62), a US\$ 86,27, na Intercontinental Exchange (ICE).

A escalada das tensões entre EUA e países aliados e Rússia fez com que investidores retirassem posições de ativos atrelados ao sentimento por risco, como o petróleo. A resposta dos mercados veio à medida que os americanos e o Reino Unido ordenaram a retirada de seus funcionários que estavam na capital da Ucrânia, Kiev. Além disso, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) informou que enviou jatos e navios de combate para o Leste Europeu.

A busca por segurança ainda deu suporte ao dólar, cuja valorização costuma prejudicar commodities cotadas na divisa americana, como o petróleo, uma vez que o encarece e o torna menos atraente a investidores que negociam com outras moedas. De acordo com o TD Securities, as tensões na fronteira da Ucrânia aumentam a incerteza quanto ao suprimento global do óleo, que ainda pode ganhar um acréscimo caso o acordo nuclear entre países desenvolvidos e o Irã seja retomado. Hoje, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da nação asiática, Saeed Khatibzadeh, disse que o trato nunca esteve tão perto de ser concluído, mas questões pendentes com os EUA ameaçam a restauração do acordo.

Também compondo o quadro de cautela global, as expectativas para a reunião desta semana do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) do Fed apontam para o BC americano preparando o terreno para uma alta de juros em março. Em relatório, a Oxford Economics projeta ainda que o Fed começará a reduzir seu balanço de ativos em julho.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br***

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 13.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
Ceará	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
Nordeste	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
Brasil	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	2.342,08	2.275,19	1.853,42	2.738,30	47,74
Importações	2.534,05	2.357,54	2.413,55	3.870,37	60,36
Saldo Comercial	-191,97	-82,35	-560,13	-1.132,07	102,11

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até novembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,58
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25*

Fonte: Banco Central.* Atualizado até outubro.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços*	-7,2	0,1	-14,3	13,0
Pesquisa Mensal do Turismo*	5,9	5,2	-42,0	19,0
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

(*) Atualizado para novembro.

MERCADO DE TRABALHO – CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	456.611	372.492	84.119
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.242.937	6.705.004	537.933
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			607.481

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
Fechamento	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
Saldo	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

Fonte: JUCEC.

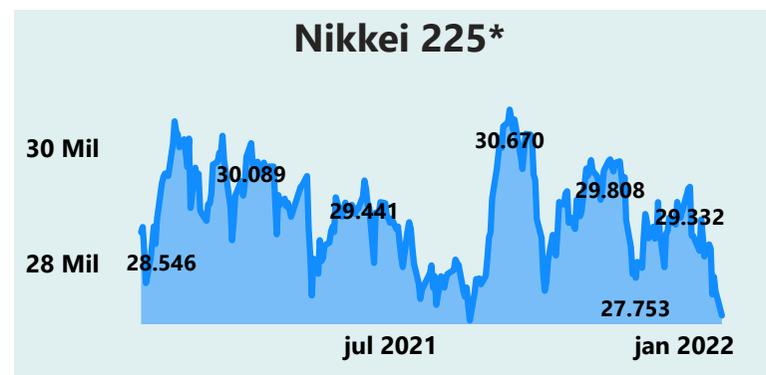
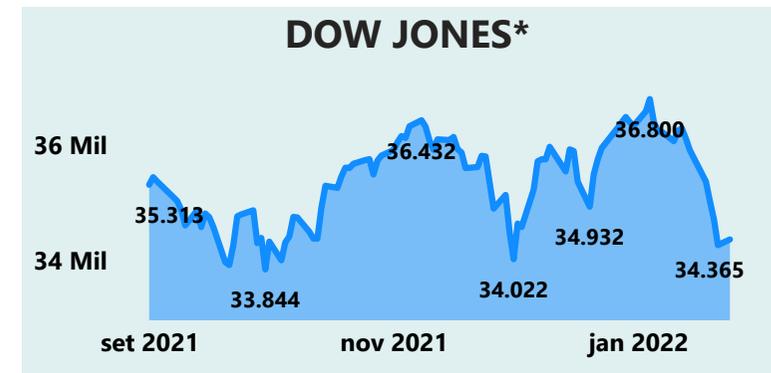
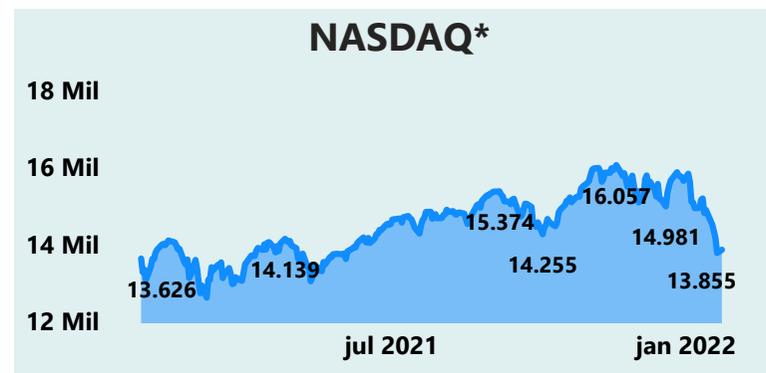
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	40,72

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

BOLSAS



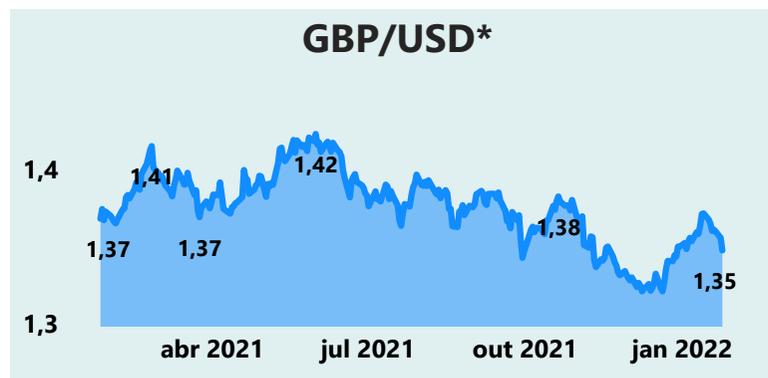
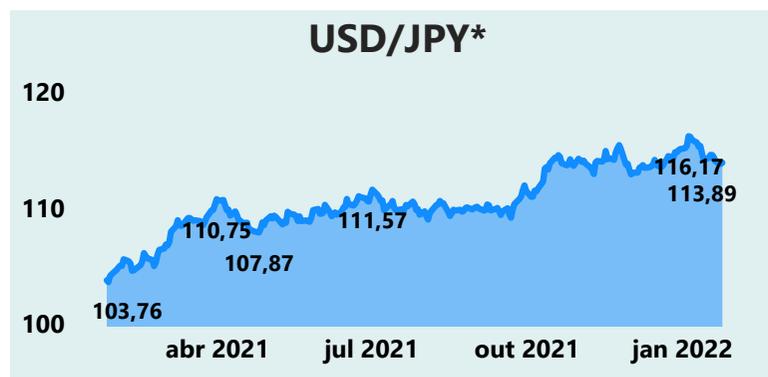
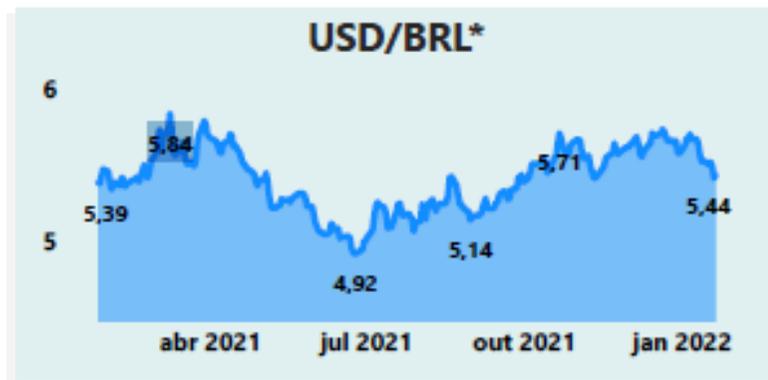
Última data disponível (*)

24/01/2022

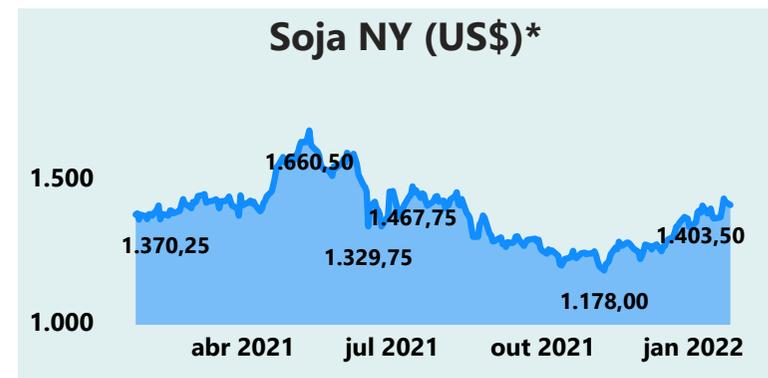
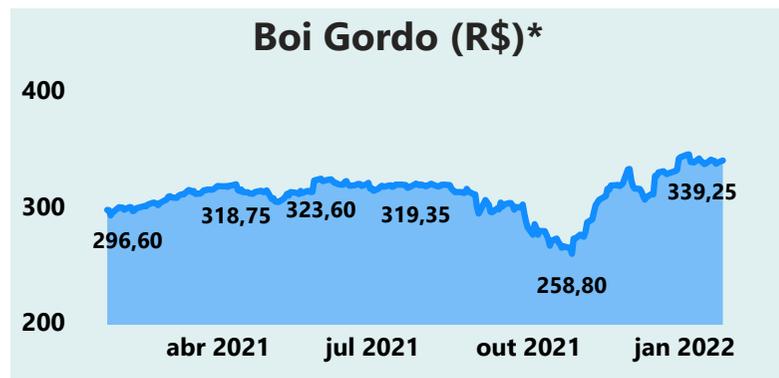
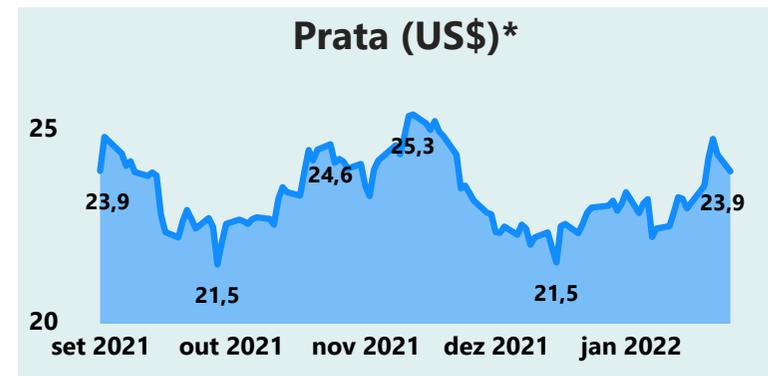
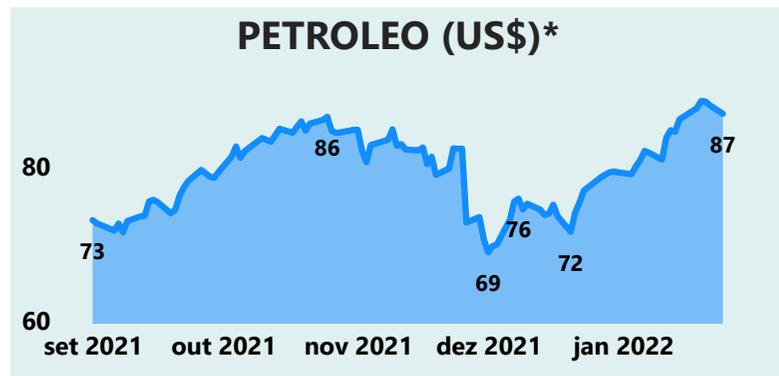
Última data disponível (**)

24/01/2022

MOEDAS

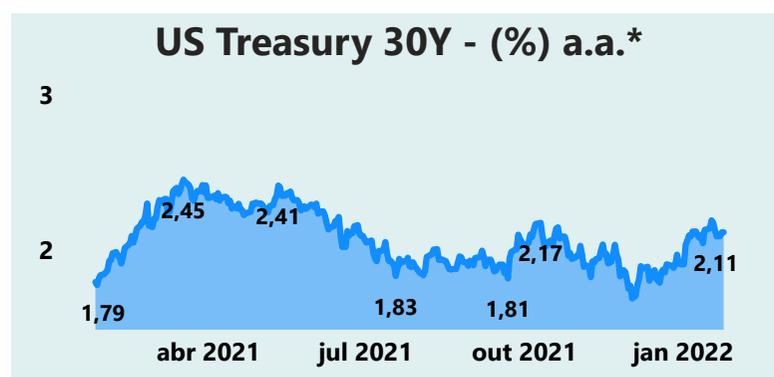
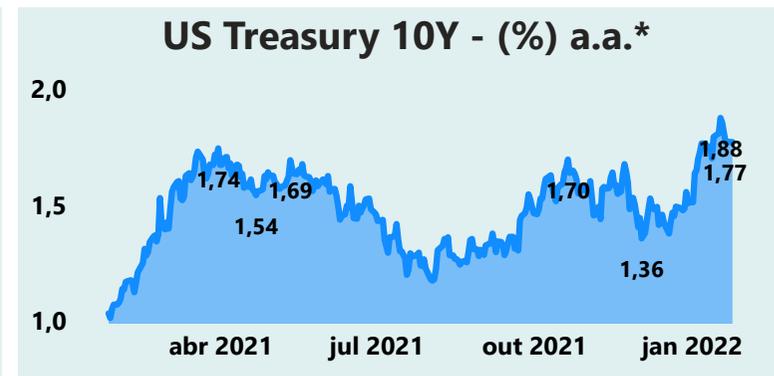
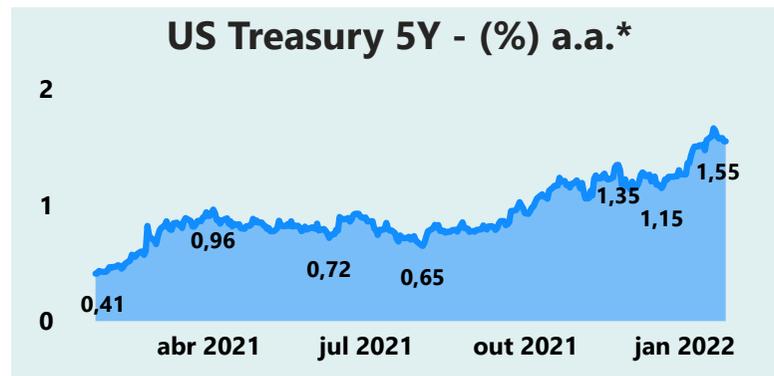
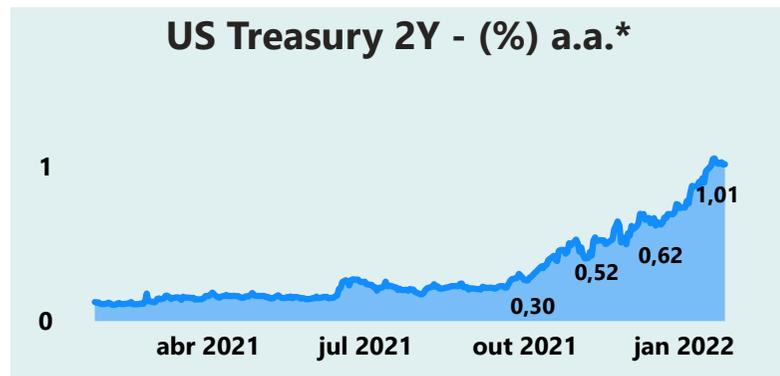


Última data disponível (*)
24/01/2022



Última data disponível (*)
24/01/22

Última data disponível (**)
21/01/2022

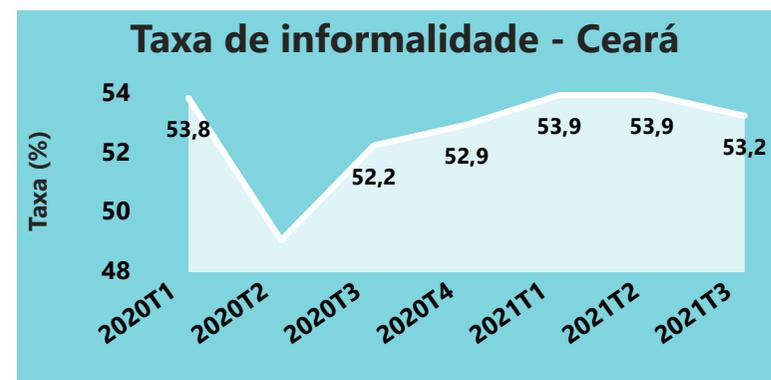
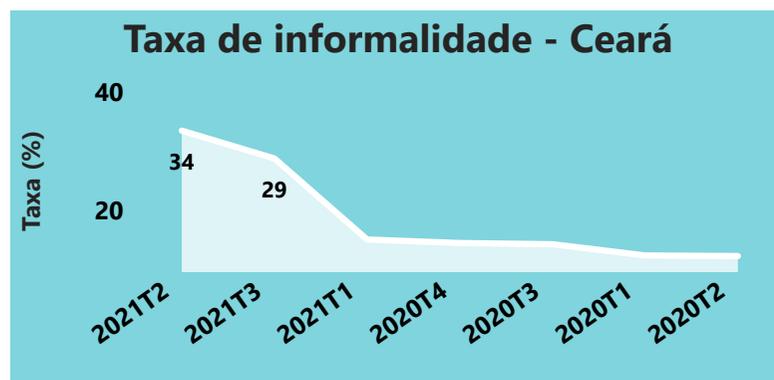
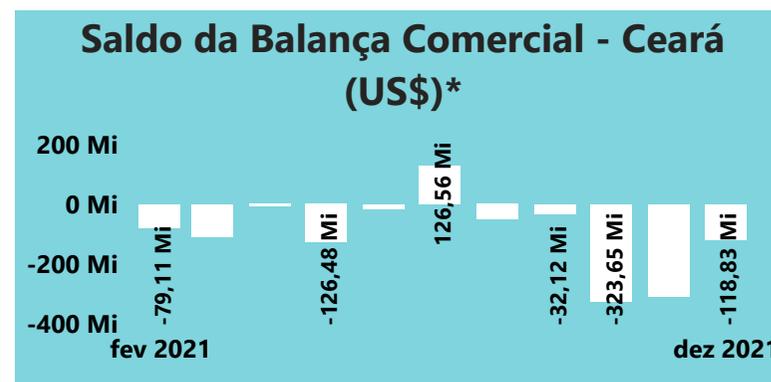
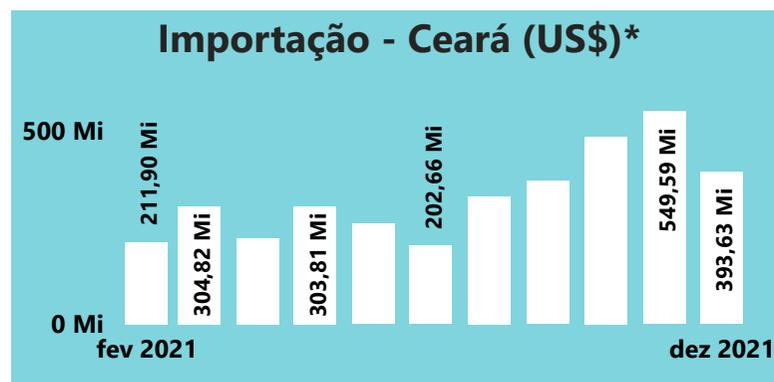
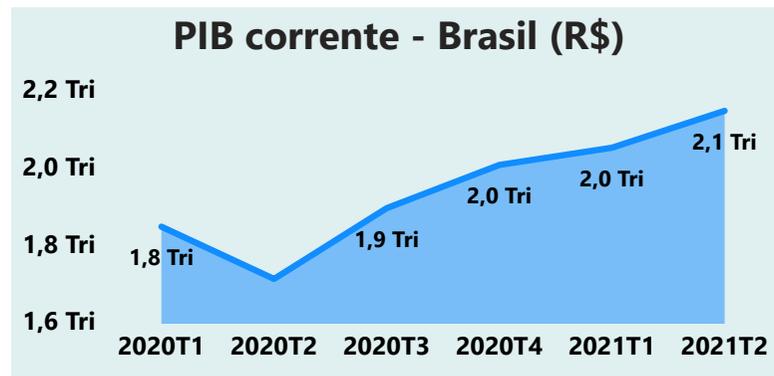
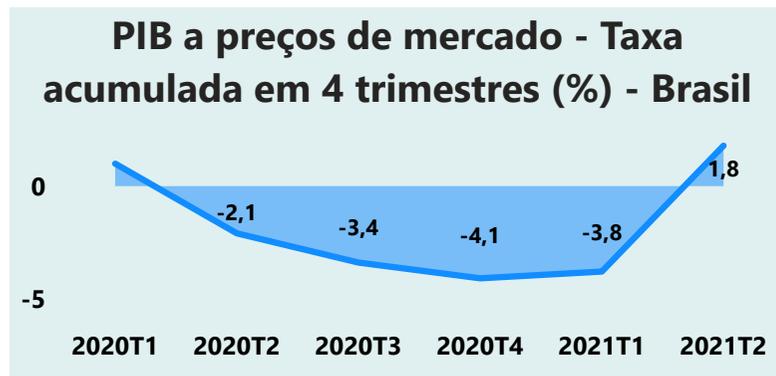


Última data disponível (*)

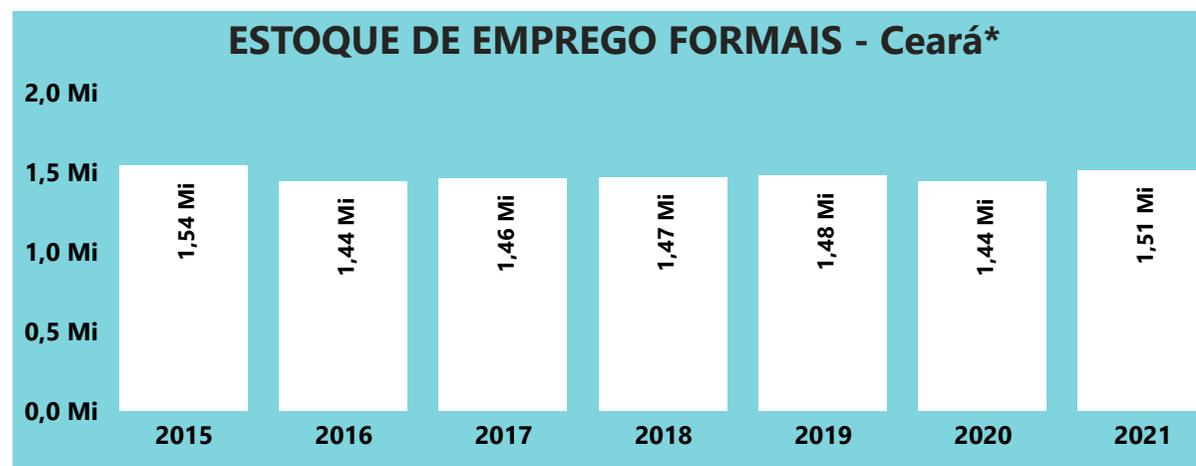
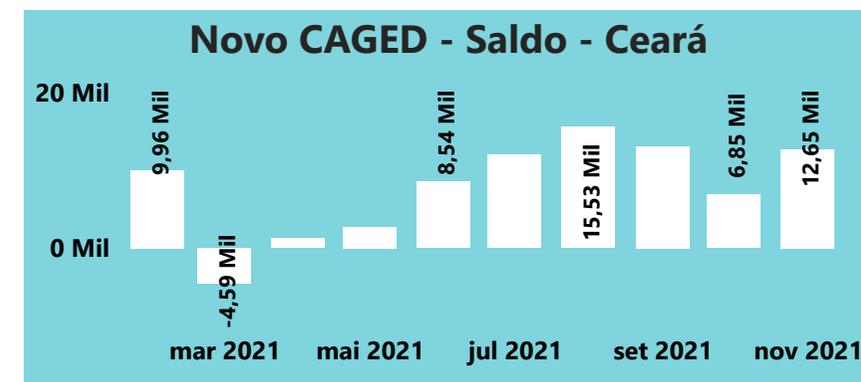
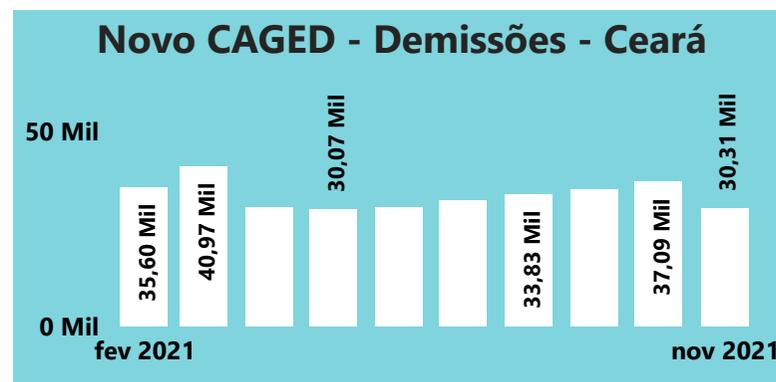
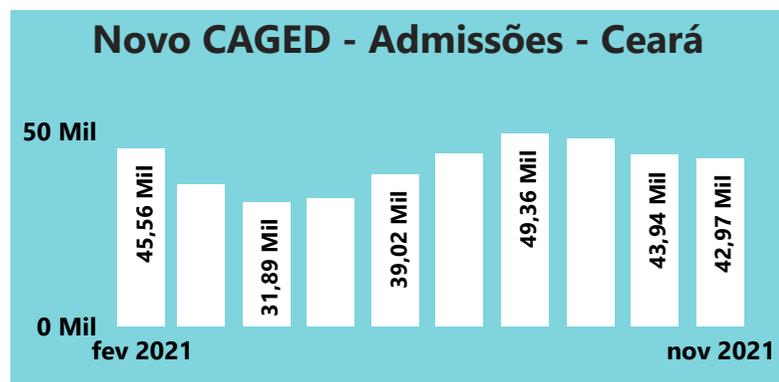
25/01/22

Última data disponível (**)

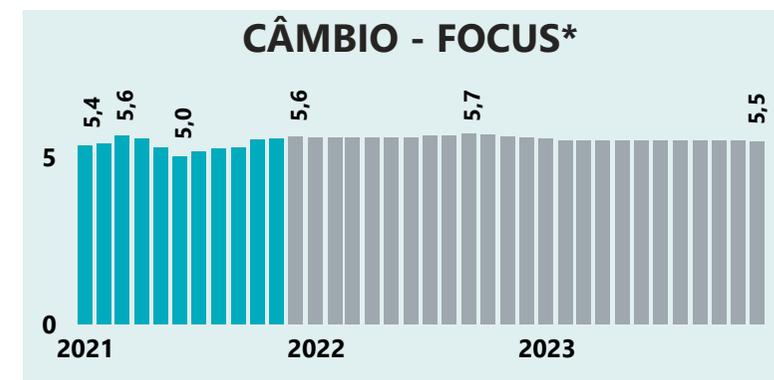
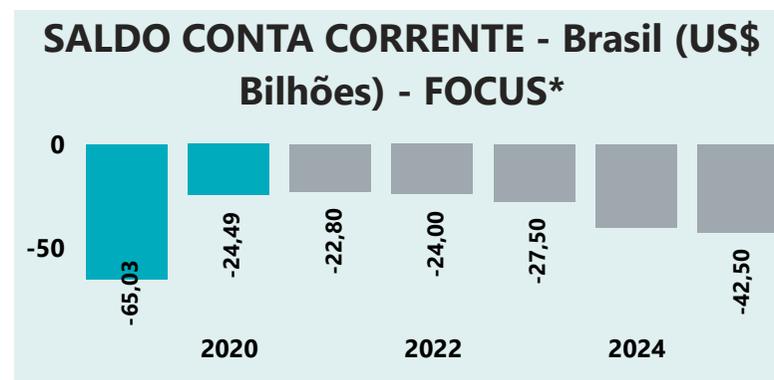
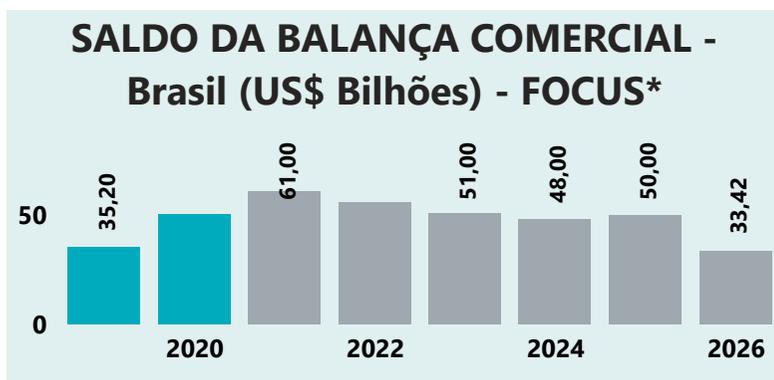
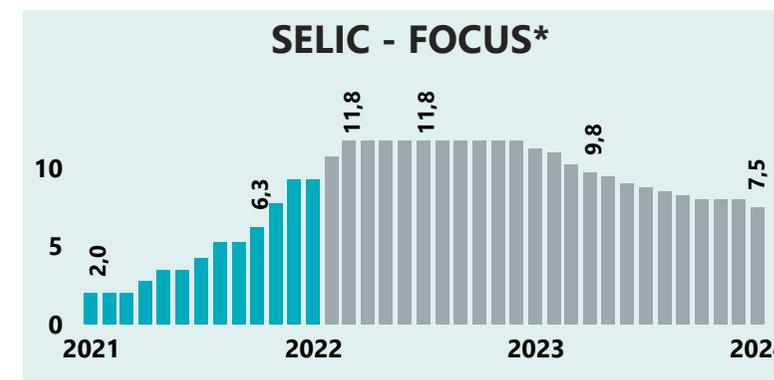
21/01/22



Última data disponível (*)
2021-12



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.



(*) Última atualização:
14/01/2022

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.